

PATRIMÔNIO CULTURAL COMO FERRAMENTA PARA A CONSERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO AMBIENTAL

Beatriz Goulart Oliveira¹; Luci Mendes de Melo Bonini², Renata Jimenez Almeida-Scabbia³;

1. Estudante do curso de Ciências Biológicas; e-mail: bia_goulart096@hotmail.com

2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: lucibonini@gmail.com

3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: renatascabbia@umc.br

Área de conhecimento: Etnobotânica; Conservação da Natureza

Palavras chave: etnobotânica; PANCs, plantas medicinais; Mogi das Cruzes

INTRODUÇÃO

A identidade de uma sociedade é baseada na sua diversidade cultural, ou seja, é caracterizada pelos diversos tipos de culturas que um povo segue, como a religião, as crenças, o conhecimento, a lei, a moral, a culinária, as línguas e todos os costumes e hábitos adquiridos pelo homem se encaixam nesse contexto. No entanto, está sendo cada vez mais difícil discutir essas questões culturais em um mundo que sofre com a intensa globalização, já que esse processo gera uma ameaça à uniformidade e homogeneidade cultural (UNESCO, 2009). Parte-se da hipótese de que há o consumo de plantas naturais da Mata Atlântica para a gastronomia e para uso medicinal e que essa existência deve ser registrada de modo que se possa salvaguardar patrimônios culturais materiais e imateriais. Um dos grandes efeitos gerados pela globalização é a incapacidade de aceitação das diferenças culturais entre os indivíduos e segundo Davies e Nunes (2015) os direitos culturais estão diretamente relacionados com os direitos humanos e às liberdades fundamentais e isso quer dizer que se deve existir o respeito à dignidade humana. A cultura está inserida em todos os meios e é considerada um instrumento importante para a prática da cidadania. Segundo a UNESCO (2009, p. 9): “A cultura é simultaneamente a diversidade criativa plasmada em culturas concretas e o instinto criador que se encontra na origem dessa diversidade de culturas”. Hoje em dia, a inserção dos direitos humanos possibilitou as relações entre as civilizações que contribuíram para o desenvolvimento da igualdade entre as culturas e até mesmo o processo de globalização colaborou de forma mais sistemática para os encontros, importações e relações culturais (UNESCO, 2009). Nesse contexto o conhecimento sobre as plantas, principalmente utilizadas como alimento e medicamento, é primordial, para a sobrevivência do ser humano. Esse patrimônio imaterial vem se perdendo, diante dos processos de globalização e urbanização.

OBJETIVO

Levantar o uso e o conhecimento de plantas alimentares e medicinais pela população de Mogi das Cruzes, SP.

MÉTODO

A realização da pesquisa ocorreu no município de Mogi das Cruzes (SP), entre os meses de agosto a dezembro de 2019. Foram aplicados questionários em cinco diferentes áreas do município, sendo estas: o Parque da Cidade, o Parque Centenário, o Jardim Araci, o distrito de Taiaçupeba e o distrito Botujuru. Todas as áreas em questão apresentam um grande patrimônio ambiental. Os participantes foram abordados e convidados a responder a um questionário (ANEXO 2), elaborado para atingir os objetivos desta pesquisa. Para tanto os

sujeitos que aceitaram participar do estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados cem sujeitos que moram bairros e distritos do município de Mogi das Cruzes, SP; durante os meses de agosto a setembro de 2019. As perguntas abertas dos questionários buscavam obter informações relacionadas ao uso de plantas que os cidadãos locais utilizavam para fins alimentícios e medicinais. E os dados informaram que a maioria (66%) dos entrevistados utilizam plantas para fins medicinais (Gráfico 1) e para fins alimentícios (67%) (Gráfico 2). Este resultado concorda com Botelho et al. (2014) que afirmam que o cultivo de plantas para fins ornamentais, alimentícios, religiosos e/ou medicinais é um fator de tradição cultural que se estende de geração a geração em determinadas localidades.

Gráfico 1 – Porcentagem de entrevistados que utilizam ou não plantas para fins medicinais, no município de Mogi das Cruzes, SP.

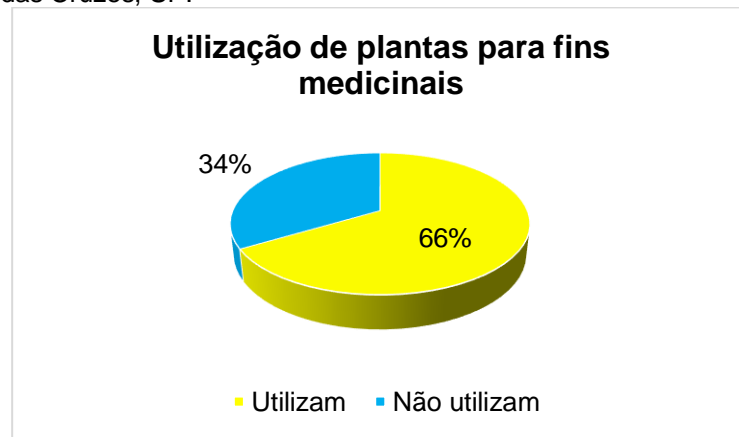
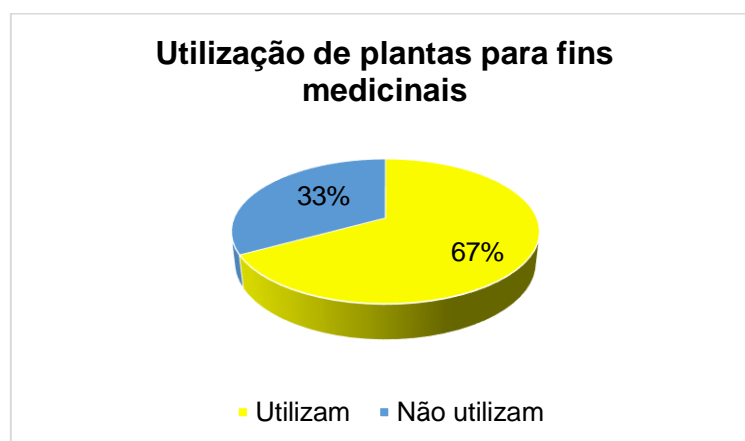
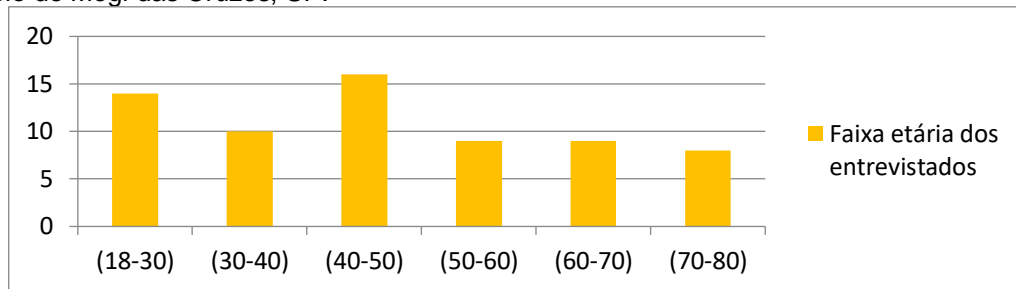


Gráfico 2 – Porcentagem de entrevistados que utilizam ou não plantas para fins, alimentícios, no município de Mogi das Cruzes, SP.



Os sujeitos entrevistados apresentaram uma faixa etária variada (de 18 a 80 anos), 16% na faixa etária entre 40 e 50 anos detinham conhecimentos sobre plantas para fins alimentícios e medicinais, seguido de sujeitos mais jovens (14%) na faixa etária de 18 até 30 anos de idade. A partir disso foi possível observar que a maior parte dos sujeitos entrevistados tem resguardado essa tradição de conhecimento sobre plantas de uso alimentício e medicinal (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Faixa etária dos entrevistados que utilizam plantas para fins alimentícios e medicinais, no município de Mogi das Cruzes, SP.



A população é assim responsável por inventar ou reinventar tradições para se adequar a outras formas culturais que lhe são impostas, no caso de uso de plantas para fins medicinais a concepção mais cabível é a de “tradição inventada”, relacionada à historicidade da tradição e sua relação criativa com o passado que estas sociedades estabelecem (SANTOS, 2000; FLOR; BARBOSA, 2015). Mesmo com todos os artefatos tecnológicos presentes no contexto atual, esta parcela da população preserva a cultura através da tradição.

CONCLUSÕES

O conhecimento sobre a utilização de plantas para fins medicinais e para fins alimentícios é de extrema importância nos dias atuais, contudo devido ao fato das pessoas estarem morando cada vez mais em áreas mais urbanizadas, adotando hábitos alimentares menos saudáveis e havendo uma acentuada institucionalização da medicina; estes conhecimentos vem se perdendo cada vez mais. O desenvolvimento de estudos etnobotânicos e a divulgação dos conhecimentos sobre plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e plantas medicinais, são assim de extrema importância para o incentivo da cultura regional e para o oferecimento de benefícios nutricionais, econômicos e ecológicos para população de Mogi das Cruzes-SP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, J. M.; LAMANO-FERREIRA, A. P. N.; FERREIRA, M. L. Prática de cultivo e uso de plantas domésticas em diferentes cidades brasileiras. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.44, n.10, p.1810-1815, out. 2014.

DAVIES, L.F., NUNES, D. S. **A importância do reconhecimento da diversidade cultural face ao processo de homogeneização da globalização.** In: XII Seminário Internacional de demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea, 2015, Universidade de Santa Cruz do Sul. **Anais...** Santa Cruz do Sul: 2015. p. 1-19. Disponível em: <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/issue/current>> Acesso em: 02 fev. 2018.

FLOR, A.S.S.O.; BARBOSA, W.L.R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA. **Rev. Bras. PI. Med.**, Campinas, v.17, n.4, supl. I, p.757-768, 2015.

SANTOS, F. S. D. Tradições populares de uso de plantas medicinais na Amazônia. **História, Ciências e Saúde.**, Campinas, v. 6, p. 919-939, mai. 2000.

UNESCO. **Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural**, São Paulo, 2009.